

# O SUPERIOR TRIBUNAL, do Rio, espera, primeiro, o término de folguêdos alucinantes para tratar, serenamente, de assuntos que só envolvem de carnavalesco o bando sanguinario dos "turmeiros da morte", que operou, impunemente, na cancha do Capivari

## POLITICA ESTADUAL

**ALGUNS** dias depois do Carnaval será resolvido o recurso da coligação «Por Santa Catarina», sobre as eleições estaduais.

O Superior Tribunal, do Rio, é uma instituição séria. Espera, primeiro, o término de folguêdos alucinantes para tratar, serenamente, de assuntos que só envolvem de carnavalesco o bando sanguinario dos «turmeiros da morte», que operou, impunemente, na cancha do Capivari.

O juiz Linhares, relator do nosso recurso eleitoral, deu extenso parecer, que, aprovado, resultará no seguinte: 16 deputados liberais, 14 coligados e 1 integralista. Mas esse parecer ou relatório não será aprovado por estar inçado de erros, contradições, e, muitas vezes, de evidentes conflitos entre premissas e conclusões.

No caso das *sublinhadas* de Porto União, por exemplo, a conclusão é para que sejam apuradas, de vez (é a premissa) que todas as cédulas do Partido Liberal continham a *questionada sublinha*. Aqui, o sr. José Linhares mostra completo desconhecimento do assunto. Não estudou bem o recurso, nem examinou a documentação.

Promove ainda (outro exemplo), a nulidade da eleição realizada a 14 de Outubro, em Gaspar, por vício já apreciado pelo nosso Tribunal Regional e do qual proveu a renovação dessa mesma eleição. Vê-se, pois, que o juiz Linhares olhou tudo por cima, não se aprofundou na questão, ou, melhor, desinteressou-se do caso, lavrando apenas um parecer superficial e incoerente.

Esse relatório será, forçosamente, modificado.

A 19, começou a correr o prazo de 5 dias para Artur Costa e Cumplido de Sant' Ana, advogados da Coligação, apresentarem suas razões e documentos. Irá o processo, depois, às mãos do Procurador Geral, por 15 dias. Em seguida, retornará ao sr. Linhares, relator, para, dentro de 5 dias, manter ou alterar o seu relatório. Este juiz não o manterá, porém. Ha de modificá-lo, em face das provas apresentadas pela defesa.

Só depois de tudo isso, é que o Superior Tribunal se reunirá para o julgamento definitivo.

Já então, o Carnaval terá passado.

Si as *sublinhadas* forem apuradas e mantidos certos pontos do relatório Linhares, teremos fóra de forma o sr. Plácido Olímpio, que será substituído pelo sr. Marcio Portela, ambos liberais. E dos coligados ficarão eleitos o capitão Bitencourt, Osvaldo Bulcão, Vanderlej Junior, Póvoas de Siqueira e um outro candidato.

Quanto ao caso da — legenda — vingou o voto avulso... Prevaleceu, assim, a *leirinha* ridícula do Código em desfavor da doutrina e do espírito do próprio Código. E tanto é assim, que a reforma dêste, em transitio pela Camara Federal, corrige essa falha ou absurdo. Corrige-a para o futuro, bem se vê, enquanto a Coligação é rudemente sacrificada num pleito que, de fato, derrotou a Interventoria e o seu truculento partido, o qual nada tem de liberal, sinão o nome.

Quanto ao acôrdo que se propala, vai em franco andamento.

Aguardemos, por isso, os acontecimentos.

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO  
diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA  
**CORREIO DO SUL**  
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO  
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA  
GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL  
LAGUNA, STA. CATARINA, 24 DE FEVEREIRO DE 1935  
ANO IV — NÚMERO 166  
OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

## Um estadista



O sr. Vitor Konder

**SANTA CATARINA** festejou, a 21 do corrente, num palpitante de corações fraternos, a data do aniversário natalicio do maior de seus filhos vivos: Vitor Konder.

Dentro e fóra do Estado, na patria e no exílio, ele colocou sempre, invariavelmente, acima de tudo, o nome, as tradições e a glória de sua

terra. Amando-a e enaltecendo-a, com resignação e fé, com devotamento e patriotismo, Vitor Konder sublimou-se no seu idealismo, fazendo de Santa Catarina a razão de ser de sua própria existência.

Foi por isso, sem dúvida, que os catarinenses exultaram no dia festivo desse aniversário, mandando, de todos os recantos, abraços e prolaças ao dileto amigo e eminente chefe, a quem Deus recompensará, um dia, dos sacrificios de seu longo e torturante exílio.

Restituído, hoje, aos carinhos de sua gente, Vitor Konder sentirá, de bem perto, a extensão e sinceridade da estima, da simpatia e confiança que todos lhes votam, como ao mais puro de seus idealistas e ao mais operoso de seus benfeitores.

## Onde está Luiz Carlos Prestes?

### O paradeiro exato do "Cavaleiro da Esperança"

Um comunicado do Rio para São Paulo, informa que as notícias a respeito do paradeiro de Luiz Carlos Prestes, espalhadas no Brasil, não passam de mentiras.

E passa a esclarecer: —«Em 1931 Luiz Carlos Prestes abandonou definitivamente a vida de caudilho. Não entrara na revolução getulista de 1930, rompendo com os colegas que o acompanharam na aventura da colônia, que percorreu o país de sul a norte. Em manifesto calcinou a conduta de João Alberto, zuziu a atitude de Miguel Costa, deu a Juarez Tavora, o título de covarde. Depois fez ver que partiria para a Rússia, não mais voltando os olhos para o Brasil. Sua mãe, d. Maria Leocadia, profes-

sa pública, aqui, exonerou-se e, acompanhada das três filhas, partiu para Hamburgo, onde Luiz Carlos Prestes foi encontrada. Luiz Carlos prestes esteve nos portos do Rio e de Santos, oculto, seguindo viagem com firmeza até Moscou. Ai ficou residência com a família. O governo soviético acolheu bem o ex-caudilho brasileiro. Dentro de pouco tempo, ele trabalhava em construções civis e outros mistérios de engenharia. No lugar que ocupára em Montevideu, numa companhia que exerce atividade entre Uruguai e Argentina, deixou seu amigo, tenente Silo Meireles, também revolucionário antigo e desertor do Exército.

Durante mais de um ano, Luiz Carlos Prestes esteve

Impressor para Cartões, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc. Executam-se em nossas Oficinas pelos menores preços.

entregue aos trabalhos de sua profissão na Rússia, como engenheiro contratado. Sua mãe e suas três irmãs dedicaram-se ao magisterio e a outros mistérios, que o governo comunista distribue às mulheres. Logo depois, abandonando a vida de contratado, o antigo comandante da colônia famosa, que tanto inquietou os sertões, aderiu ao Partido Comunista. Nessa qualidade teve ingresso no Exército Vermelho. Sua irmã mais velha casou-se com um engenheiro russo, tendo aderido ao Partido Comunista também. Ha pouco tempo, já no posto de general do Exército Vermelho, o antigo capitão Luiz Carlos Prestes encontrava-se á frente de dez mil homens, nas alturas da Mandchuria. Sua familia permanecia em Moscou, perfeitamente identificada com a residência escolhida.

O tenente Silo Meireles, que ficara em Montevideu, partiu para a Rússia em começo do ano proximo findo. Ali, casou-se com uma irmã de Luiz Carlos Prestes, dedicando-se a trabalhos de engenharia civil. Logo que esteja familiarizado com o idioma russo, o tenente Silo Meireles ingressará no Exército Vermelho. A familia desse oficial, que é um temperamento inflexível, vive, aqui, no Rio, e recebe notícias constantes a seu respeito. Delas não consta de modo algum, qualquer referencia a projetos de vinda ao Brasil do general Luiz Carlos Prestes. Este escreve a tres amigos apenas, no Brasil. Por sinal não assina as cartas. Nelas assegura que permanecerá na Rússia. O general Luiz Carlos Prestes é muito afetuoso e apegado á familia. Si tivesse de vir, não a deixaria na Rússia, pois, quando para lá foi, não a deixou aqui. Até bem pouco tempo ele continuava á frente dos dez mil homens de seu comando. O general Luiz Carlos Prestes escreve frequentemente em «L'information internationale», publicação comunista, que aparece em Paris. Ai publicou artigos sobre o Brasil, sobre a revolução paulista, sobre o Exército Vermelho e sobre outros assuntos de interesse».

Leiam o CORREIO DO SUL

## A Revolução de trinta, quando se tornou vitoriosa, encontrou o sr. dr. Manuel Pedro da Silveira, com arma nas mãos

**REVOLUÇÃO** de trinta, quando se tornou vitoriosa, encontrou, no importante e perigoso setor de Ouro Verde, o dr. Manuel Pedro da Silveira, com arma nas mãos.

O general Assis Brasil, que comandava as legiões gaúchas, assumindo o governo militar, fôra buscá-lo, ali, para gerir os destinos da justiça em Santa Catarina.

No exercicio dessas altas funções, o dirigente da pasta politica do Estado soubera, sempre, com o seu aprimorado talento, inteligencia invulgar, variada e sólida cultura, organizar o complexo departamento público, no tocante ás exigências reclamadas pelo sistema de governo triunfante.

Trabalhador infatigável e honesto, o jovem jurista patricio, honrando as nossas sagradas tradições, operou na secretaria do Interior e Justiça, para que, a exemplo do que se verifica em outras partes do Brasil, aquela divisão administrativa, tomando novos rumos, ficasse integrada dentro das próprias idéas do movimento que convulsionára o país em 1930.

E, assim, reformas uteis e urgentes foram executadas pelo dr. Manuel Pedro da Silveira.

Homem sem ambição de grasnadores papilosos, patriota, catarinense que sabe honrar e defender esse vocábulo, o operoso secretário da administração do sr. Assis Brasil, é, sem nenhuma dúvida, um nome que tem sabido colaborar na defesa dos principais problemas que interessam o povo barriga-verde.

Candidato da coligação «Por Santa Catarina» á Camara Federal, o dr. Manuel Pedro da Silveira, lutando ao lado de Rup Junior, caráter réto e justiceiro, tem demonstrado, no correr das recentes pugnas civicas, ardorosas, travadas para reconquista dos supremos ideais revolucionarios, completa coerência de principios e absoluta lealdade no trato das questões que se relacionam com a causa politica que abraçara para felicidade de Santa Catarina e de seus patrióticos e valentes filhos, irmãos abnegados tanto na tristeza que acabrunha quanto na alegria que provoca a fé alentadora de melhores dias para as nossas condições economicas e financeiras e, sobretudo, visionadora do necessario respeito ás leis e aos direitos dos individuos.

«Nós, que somos moços, que não comprometemos ainda o nosso caráter nas lutas mesquinhas da politicagem, que não sacrificamos aos ídolos de barro da hora que sóa o ardor do nosso entusiasmo pelo Brasil, os nossos sonhos de grandeza, os nossos ideais de esplendor, de triunfos e de felicidade no que respeita á Patria comum, o sólo natal, a terra brasileira; nós, os moços, precisamos atentar nessa energia nova e ajudar e secundar as suas operações no sentido

(Continúa na 2a. página)

# HENRIQUE LAGE é, hoje, um dos mais operosos e beneméritos industriais do Brasil

## Declino, com orgulho, o nome desse homem dinâmico, superior e boníssimo, a quem o país tanto deve

(Palavras do sr. Leonardo Petreli, representante da COBRASIL nas obras da barra e porto de Laguna)

### O SR. LEONARDO PETRELI, REPRESENTANTE DA COBRASIL NAS OBRAS DA BARRA, VISITA O "CORREIO DO SUL"

Uma palestra em que se lembra Dante. — Elogios ao Partido Liberal e ao Governo. — Afirmiação de que os 5 empregados demitidos, retornarão brevemente aos trabalhos

O sr. Petreli é, de fato, o homem que a COBRASIL descobriu

Deu-nos o prazer de sua visita, em dia da semana finda, o sr. Leonardo Petreli, engenheiro mecânico. Palestrando longo tempo com o nosso diretor, deixou-nos agradável impressão.

Não fôsse, realmente, o espírito de harmonia, a habilidade, a maneira sutil que caracteriza esse competente na engenharia mecânica, já teria havido, com certeza, uma deplorável anarquia de empregadores e empregados, nos trabalhos da nossa barra.

Controlando tudo, pesquisando e examinando as menores particularidades naqueles serviços, polindo, geitosamente, as arestas da maledicência e da perfídia, vem o sr. Leonardo Petreli prestado, assim, ótimos benefícios ao governo estadual, em harmonia, ao mesmo tempo, com os interesses e bom nome da Cobrasil.

Por isso é que se diz, por aqui, que o sr. Petreli é o homem que a Cobrasil descobriu. Daí, o projeto de congraçamento que ele, experimentado e arguto, tenta, a cada passo, realizar no departamento dos serviços da barra, fomentando, deste modo, o progresso comercial e a independência econômica de uma região, que, até agora, viveu no mais lamentável abandono.

No decorrer da palestra com o sr. Petreli, resolvemos conhecer as suas intenções e os seus propósitos e começamos, então, o nosso interrogatório:

— Como se tem desenvolvido a sua carreira de homem profissional?

— Trabalhei — respondeu-nos o sr. Petreli — na casa Lage & Irmão, capacidade de modelar da indústria brasileira. Estava na direção da mesma, a esse tempo, o inolvidável Antonio Lage, ajudado por seus filhos. Ai iniciei a vida prática, e fixei, quanto possível, o meu caráter. Fui encarregado de diversos serviços externos, na reconstrução do navio de guerra «Benjamim Constant», caça-torpedeiros «Tamoi», «Timbira» e «Tupii», além de outros navios mercantes, trabalhando nesses serviços, sob a imediata direção do então jovem Hen-

rique Lage, que é, hoje, um dos mais operosos e beneméritos industriais do Brasil. Declino, com orgulho, o nome desse homem dinâmico, superior e boníssimo, a quem o país tanto deve. Fui por ele, mais tarde, apresentado ao sr. Paulo Tevis, diretor-presidente das obras do porto do Rio de Janeiro, tendo, este, me encarregado da montagem da dóca flutuante n.º 1, executada na ilha de Santa Bárbara. Ainda por incumbência do mesmo, chefiéi, depois, os serviços da construção do cáis.

Mais tarde, fui encarregado da montagem metálica de todas as máquinas do teatro Municipal do Rio de Janeiro, construção do dr. Francisco de Oliveira Passos.

Construí, também, os armazéns metálicos da Leopoldina, na Praia Formosa, por indicação do ilustrado engenheiro dr. Oscar Weinschenck.

Fui encarregado, por Guenl & Cia., da montagem de diversas pontes sobre o rio Sodré, em São Paulo, e da tubulação-reforma da Usina Luz e Força, de Guaratinguetá, Lorena e Taubaté, sendo engenheiro-chefe desse serviço o dr. Carlos Barbosa de Oliveira. Com a terminação desse trabalho, fui pela mesma Companhia enviado para a Baía, afim de cooperar nas grandes obras hidro-elétricas de Bananeiras, ficando ao meu cargo todos os serviços de máquinas e instalações diversas.

Era engenheiro-chefe o dr. Americo Furtado de Simas, um dos luminares da engenharia nacional. Paralelizados, porém, esses serviços, devido á Grande Guerra, fui requisitado do ilustre engenheiro pelo governo do Estado e também pelo dr. Alexandre Portela Passos, enpreiteiro da ponte Rio Branco, sobre o rio Jacuí. Os trabalhos se executaram sob a minha direção e terminei-os a contento de ambos.

Ainda pelo governo da Baía, fui incumbido de sustentar a construção da importante estrada de rodagem Baía á Feira de Santa Ana, e designado para dirigir todos os serviços de Lafayette Pereira & Cia., como



O sr. Henrique Lage

fossem: Avenida Jequitaita, Avenida Oceânica, prolongamento da Estrada de Ferro Nazaré e outras obras importantes. Reconstruí o mercado modelo da Baía, na empreitada Portela Passos. Fui depois novamente convidado, pelo governo estadual, para substituir o Almirante Cleto Japiassú na direção técnica da Navegação Baiana, onde fiz uma completa reforma, recebendo elogios da própria oposição ao Governo. E só deixei a Navegação Baiana por ter sido a mesma arrendada, vindo então da Baía para o nosso Estado, afim de trabalhar na construção da Estrada de Ferro Santa Catarina.

— E quais os seus serviços nessa ferro-via? — Inquerimos ainda, após a demorada dissertação do sr. Petreli, que nos respondeu de pronto:

— Fui representante geral do empreiteiro dr. Alexandre Portela Passos, que contratou o prolongamento dessa estrada, de Subida a Trombo, de Itajai a Blumenau e outros trechos. Essa construção preenche fins econômicos, porque atravessa uma vasta zona do Estado, que terá certamente grande desenvolvimento, devido as suas largas possibilidades de produção. Por outro lado, serve, também, como estrada estratégica, que se des-

tina até a fronteira com a Argentina.

— E esse traçado é perfeito? — Ocorreu-nos logo.

— Sim! É maravilhoso. Obedeceu todo ele á ilustrada competência do engenheiro Breves Filho, que nada poupou, através dos maiores sacrifícios, para dotar o Estado e a União de um trabalho irrepreensível, que honra aquele engenheiro. Mas, com o advento da revolução de 30, fomos forçados a deixar esses trabalhos. E hoje, depois de alguns anos de atividades várias, aqui me encontro, representando interinamente a Cobrasil, nas obras da barra e Porto de Laguna, e, possivelmente, por pouco tempo.

... Chegamos, enfim, no ponto que nos interessava. O sr. Petreli fala com dessembaraço, lembra Dante, a propósito disto ou daquilo, e cita-lhe as estrofes, filosofando, de vez em quando, com o grande e imortal florentino.

Mas, antes de ouvi-lo sobre as obras da barra de Laguna, quisemos conhecer das suas relações com o atual ministro da Viação:

— Trabalhando na Baía, por muito tempo, conhece, pessoalmente, o ministro Marques dos Reis?

— Não só o conheço, como o admiro com entusiasmo. É para mim, e para todos de bom senso, um caráter sem jaça, uma glória nacional. A sua escolha para o Ministerio da Viação honra sobre o modo da Presidente da Republica. Póde o Brasil confiar no ministro Marques dos Reis, porque do seu douto e sereno patriotismo lhe advirão os maiores benefícios.

— E qual a sua impressão sobre a gente e a terra lagunense?

... Aqui o sr. Petreli se concentrou um instante. Foi o quanto lhe bastou para, face a face conosco, dar o seu golpe de habilidade, fazendo, pelas nossas colunas, a sua reafirmação de fé liberal, com esparramados elogios ao partido e ao governo a que ele tem servido, e a que nós, de nossa parte, temos calorosamente combatido, ao lado do povo e das tradições catarinenses, por eles conspurcadas:

— Laguna tem sido para mim — respondeu-nos o sr. Petreli —, de uma generosidade cativante. Nada esta terra me deve, mas eu já lhe devo enorme gratidão. E devo-a especialmente ao Partido Liberal, que me cercou de sinceras e constantes con-

siderações, permitindo-me resolver, da melhor forma, o que á primeira vista parecia tão difícil: a concórdia e o congraçamento nas obras da barra...

— Como?! Si ainda ha pouco foram dispensados cinco trabalhadores «coligados!» — Eis a nossa interrogação imediata.

O sr. Petreli, num sorriso vitorioso e bregoiro:

— Não se espante, sr.! Os que saíram, voltarão novamente ao serviço. Estou animado das melhores intenções e hei de realizar o apaziguamento indispensavel para a continuação dos trabalhos da barra. O sr. Pompilio Bento é um coração puro e um nobre caráter. É ele quem mais promove a harmonia, pela qual tanto se bate o operoso governo do Estado. E creio, por isso, no breve congraçamento desta comuna. Não sou eu, entretanto, o apaziguador da distinta familia lagunense; mas sim Pompilio Bento e o prefeito municipal, que já me atenderam no que foi possível harmonizar. Muito util me tem sido a cooperação do sr. Pedro Francisco da Silva, chefe da Pescaria Brava. E havemos, juntos, de envidar todos os esforços, para que ambas os correntes fiquem satisfeitas, acalmados os espiritos, no sentido de que todos trabalhem, desapaixonadamente, visando um fim elevado e altruístico: a grandeza de Laguna e o progresso do sul catarinense.

O sr. Petreli foi bem claro no que disse. Tem atitude definida: é liberal. É interessante! Pois até mesmo por intermedio desta folha, que é anti-liberal (graças a Deus), ainda faz propaganda do seu credo partidario. Comprehendemos bem os seus intuitos, não ha dúvida. E para deixa-lo francamente á vontade, perguntámos:

— Que pensa, afinal, da politica do Estado?

— O passado não mais voltará! — Foi a sua resposta. E acrescentou: — Devemos confiar, porém, na superioridade dos homens

Vizira Francielina Martins participa aos parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de sua filha Sueli com o sr. Salum Nacif.

SALUM E SUELI APRESENTAM-SE NOIVOS. LAGUNA, 23-2-935.

A Revolução de trinta, quando se tornou vitoriosa, encontrou o sr. dr. Manuel Pedro da Silveira, com arma nas mãos

(Continuação da 1.ª página)

de despertar as forças latentes, que jazem sob o nosso céu, improficuas, estereis, inuteis.

Nós devemos escutar os seus clamores, avançando com ele, sofrendo e lutando, nesse mesmo campo onde tantos vermes rastejam, tantos corpos já baqueiam, tantos pigmeus fingem gigantes á força de astúcia, de tórpes maquiavelismos e lastimavel ausencia de ponderação ou de escrúpulos».

A coligação «Por Santa Catarina» encontrou, assim, no espírito combativo e na energia moça e vibratil do dr. Manuel Pedro da Silveira, motivo para, estendendo á encarniçada e heroica pelega, fazer naufragar as náus que navegam, agora, por mares procelosos.

Santa Catarina, queiram ou não os descrentes trazidos e revolvidos nas enxurradas caudilhescas dos últimos tempos, sairá impavida e sobranceira da luta que está empenhada.

Contamos, como testemunham os que observam os nossos passos e as nossas atitudes francas, claras e decididas, com os homens que não mercadejam idéas nem consciências.

Somos livres e, nesse proposito, custe o que custar, aconteça o que acontecer, iremos para diante, desassombrados e corajosos.

«Aos nossos olhos tem valor altissimo a solidariedade, que como um principio superior nos submete ás leis da moral no presente, mas ainda mais vale a continuidade humana, que nos faz haurir no passado as aspirações que hão de fecundar o futuro».

A coligação «Por Santa Catarina, entretanto, por intermedio do dr. Manuel Pedro da Silveira, apresenta, neste momento, a outros Estados do Brasil, atestado eloquente do valor e do acendrado patriotismo dos desprendidos soldados que formam suas intransponiveis trincheiras e reforçam suas invenciveis hostes.

Antonio Silva

Jesus Cristo, o primeiro nazista — Curiosa conferência feita em Berlim — Cristo comunista — A grande doutrina.

(Serviço especial da U. J. B., para o «Correio do Sul»)

«Não somente Jesus Cristo foi o maior anti-semita que já existiu, como, também, foi o primeiro dos nacionais socialistas».

Esta solene e atrevida afirmação, foi feita pelo sr.

públicos de Santa Catarina. Um possível congraçamento abrirá, sem dúvida, largos horizontes á politica estadual. Assim divididos, ninguém poderá trabalhar com eficiência, nem governar com retidão e acerto. Para que se realizem as máximas aspirações de engrandecimento futuro, é indispensavel, quanto antes, o apaziguamento politico da familia catarinense.

... E foi assim que o sr. Petreli terminou. De fato: a Cobrasil descobriu o seu homem.

Artur Diutern, autor do livro racista: «O pecado contra o sangue», durante uma conferência feita sob o titulo «a pura doutrina do Salvador».

O orador sustentou, segundo o «II Lavoro», a doutrina ariana, como se opondo á doutrina de São Paulo que foi «judeu», materialista e pacifista», cousas que um hitlerista não póde suportar...  
Afirmo, ainda, o escritor conferencista, que a Igreja Católica é judia e romana, enquanto a Igreja Protetante é judia e evangelica.  
«Todas as duas, continúa ele, já passaram da moda. Devem desaparecer do territorio alemão, para todo o sempre».

Pobre Cristo!  
Já disseram que era comunista. Depois capitalista. Agora racista! Bem, a sua doutrina maravilhosa, é para todos os homens.

fosforos Pinheiro e outras marcas pelos mesmos preços das fábricas.

CASA FRANKLIN — Laguna

# O GINASIO LAGUNENSE, FEITO PARA EDUCAR A MOCIDADE, NÃO TEM FILIAÇÃO PARTIDARIA

TRABALHAR pelo seu engrandecimento, é cooperar para o progresso intelectual do sul-catarinense

## Novos Rumos? Publio Baina

A CHEFIA politica local e a administração lagunense, numa atitude louvável, voltam os seus olhos para o nosso Ginásio. O sr. prefeito municipal, e o diretor daquele estabelecimento de ensino já se entenderam e, em ação conjunta, agirão, no sentido de aparelha-lo á altura de suas finalidades. Intrigas e dissentimentos politicos, que são efêmeros e nada constroem, devem ficar á margem, lançados ao esquecimento, quando mais alto, muito mais alto, fala o interesse da coletividade. Daquela casa de ensino, como colmeia luminosa, ha-de emergir, para gaúdio do sul-catarinense, uma mocidade cheia de esperanças, a floração gloriosa do nosso futuro e de nossa grandeza. *Correio do Sul*, que não indaga o quadrante donde vêm, aplaude, sempre, e sem reservas, todas as idéias justas e progressistas. Daí, o nosso aplauso á chefia e administração locais quanto á atitude que tomaram em relação ao «Ginásio Lagunense». Não devêra, mesmo, ser outra; aquêlê estabelecimento de ensino, feito para educar a mocidade, não tem filiação partidária. Ali estudam gregos e troianos. Lagunenses ou assimilados ao meio, devemos, todos, sem intuítos secundarios ou interesseiros, trabalhar pelo progresso da velha cidade de Brito Peixoto. Aquêlê que o não fizerem, por mesquinhos interesses de momento, terão, amanhã, o apôdo da posteridade. Deixai que censurem os rotineiros amigos de Confúcio: nenhum pedaço da terra já-mais esplendeu e prosperou, divorciado da instrução. Laguna não deve e não pode estagnar.

Como, então, consentir que desmorone, por caprichos pessoais, o seu mais elevado centro cultural? Não! Acima de todos os interesses politicos ou pessoais, hão de pairar Laguna, o seu progresso e a sua grandeza.

O diretor do «Ginásio Lagunense», em 1933, mantera-o, oficializado, apenas com trinta alunos contribuintes. O número de alunos, em 1934, elevou-se ao triplo. A medida, porém, que progrediu aquele estabelecimento de ensino, crescem, proporcionalmente, as suas responsabilidades e despesas.

No corrente ano de 1935, o «Ginásio Lagunense» elevará o número de seus alunos á soma aproximada de 150. Contasse com prédio em condições de alojar alunos internos, certo, aquela casa de ensino estaria, agora, emancipada financeiramente.

O crescendo de alunos, as novas séries ginasiais que se deslocam de ano para ano, exigem um novo prédio para o nosso ginásio. Ou construímos outro ou adaptemos este.

Qualquer das hipóteses é viável e, facilmente, exequível. Esperamos, confiantes, em que, dorra avante, o «Ginásio Lagunense» entre em franca remodelação, para segurança de sua propria existencia.

A chefia e prefeitura locais assumiram, neste ponto, um compromisso de honra: teremos, dentro em breve, um novo edificio para o ginásio, ou, então, o antigo edificio, completamente adaptado ás necessidades do estabelecimento.

### Fulminada por uma fálca elétrica

Terça-feira última, entre 2 e 3 horas da tarde, fórte temporal, caído nesta cidade, inundou quasi todas as ruas e arrabaldes, fazendo, até duas vítimas.

No Magalhães, á rua dos Navegantes, residia com sua filha, viuva, a setuagênaria d. Maria Madalena Pereira, que foi, instantaneamente, fulminada por uma fálca elétrica. Depois disto,

**Cafeteira Brasileira**  
Café em 3 minutos  
**CASA FRANKLIN**  
LAGUNA - Santa Catarina

nas mesmas imediações foi atirada ao sólo, por violento choque, um rapaz de nome Carlos Ramos Guedes, o qual ainda se encontra ferido e um tanto transtornado da memória.



Dos catarinenses que, nestes últimos anos, colaram gráu em Medicina, no Rio de Janeiro, poucos se destacaram no conceito dos mestres, como Publio Baina.

Jovem que se formou á sua própria custa, graças á sua inteligencia, tenacidade e estoicismo, é Publio Baina, sinceramente benquisto no grande círculo de suas amizades. Ha muito que se encontra na Capital da Republica, onde está ligado a pessoas de destaque social, ocupando cargos de confiança e trabalho.

Filho do inolvidavel colega Lucas Baina, que foi, nesta zona-sul, vibrante jornalista da imprensa de combate, herdou de seu pai o espirito de intrepidez e iniciativa, com que vencerá, futuro a dentro, nos prélios desta vida.

Ao Publio Baina, amigo e conterraneo de talento, as nossas sinceras felicitações, com os votos, que fazemos, pela sua vitória na carreira profissional que encetou, sob os melhores auspícios.

### "S. R. Congresso Lagunense" Carnaval de 1935

A diretoria do "Congresso Lagunense" comunica aos srs. sócios e exmas. familias que os bailes á fantasia, com que essa sociedade homenageará a S. M. o Rei Momo, realizar-se-ão, como de costume, nas noites de domingo e terça-feira de Carnaval.

Ruben Ulisséa  
Secretário

### Resoluções da diretoria para os bailes de Carnaval

1. — Não expedir convites especiais aos srs. sócios.

2. — Oferecer na tarde de segunda-feira de Carnaval, aos filhos dos srs. socios e convidados um baile infantil á fantasia.

3. — Dar ingresso nos salões do clube sómente aos sócios quites com a tesouraria.

4. — Solicitar dos srs. convidados, á entrada, a apresentação do convite.

5. — Reservar mesas para os bailes de domingo e terça-feira, para o que os interessados poderão dirigir-se ao sr. Carlos Cabral. Ficarão cancelados os pedidos feitos antes da presente publicação.

## na Sociedade

### NASCIMENTOS

Com o nascimento de um menino que na pia batismal tomou o nome de Heriberto, encontra-se em festas o lar do sr. Antonio Barzan e de sua exma. esposa d. Clara Barzan, residentes em Oratório.

Está em festas o lar do sr. José Evangelista e de sua exma. esposa, pelo nascimento de uma menina que recebeu o nome de Mirian.

Estão de parabéns pelo nascimento de um filhinho, o sr. Antonio Duarte e sua exma. esposa d. Adelaide de Sousa Duarte.

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos:

HOJE, a sra. d. Maria de Oliveira; o menino Genesio, filho do sr. José Lucio Ovidio, residente em Aratinguá; o sr. Otaviano Soares de Andrade, agenciador e colaborador desta folha.

AMANHÃ, a professora d. Robelia dos Santos Barreto, esposa do sr. João Batista dos Santos, residente em Vila Nova.

DIA 26, a exma. senhora Rute Cabral, filha do major João Guimarães Cabral; a exma. sra. d. Ondina Rolin Cabral, esposa do sr. Silvio Cabral; o menino Reinaldo Rolin; a senhora Helena Feuser, filha do sr. Bernardo Hugo Feuser, residente em S. Martinho; o jovem Lotar Mario Schieffler, residente em Florianópolis.

DIA 27, o sr. Arnaldo Teixeira.

DIA 1.º DE MARÇO, a exma. senhora Celia Silveira, filha do sr. Leocadio Silveira; a exma. sra. d. Mimi Perfeito de Oliveira.

DIA 2, a menina Campolina, filha do sr. Deodete Alves de Vasconcelos Cabral, residente no Rio Deserto.

### VIAJANTES

Está nesta cidade, acompanhado de sua filha senhora Maria Luiza, o sr. Oscar Botaro, diretor da Cia. Telefônica Catarinense.

### Dr. Abelardo Calil

Com destino ao Rio de Janeiro viajou, pelo «Aspirante Nascimento», o dr. Abelardo Calil Bulos que irá, naquela Capital, cursar o último ano na Faculdade de Medicina.

Vindo pelo «Aspirante Nascimento», passou por esta cidade, acompanhado de sua exma. esposa, o dr. Edgar de Lima Pedreira, juiz de Direito da comarca de Tubarão.

Pelo «Aspirante Nascimento» viajou até Florianópolis, o sr. Adail Borba, representante comercial, aqui residente.

### Dr. Alcibiades Valerio

Com destino a Florianópolis, seguiu em companhia de

sua exma. consorte, o dr. Alcibiades Valerio de Sousa, juiz de Direito desta comarca.

Passou por esta cidade, vinda de Florianópolis, a senhorita Ligia Cabral, professora da escola complementar anexa ao grupo escolar «Hercilio Luz», em Tubarão.

### Oto Richter

Em companhia de sua exma. consorte e filhos, achase nesta cidade o sr. Oto Richter, sub-gerente da Sucursal Carlos Hoepcke S. A., em Joinville.

Regressou á Urussanga a exma. senhorita Gina Macdonald, filha do dr. Caruso Macdonald.

Em visita ao seu filho, sr. Tarquinio Baina, chegou á esta cidade, vindo de Porto Alegre, a exma. sra. d. Nina Baina, viúva do inesquecível jornalista sr. Lucas Baina.

### NOIVADOS

Ajustou núpcias com a senhorita Sueli Martins, filha da exma. viúva d. Francilina Martins, o sr. Salum Nacif, industrialista, residente nesta cidade.

### CONSORCIOS

Realizou-se na matriz desta cidade o enlace matrimonial da exma. senhora Lucinda Bonaza, filha do sr. Vicente Bonaza, funcionário da prefeitura, com o sr. Bonifacio Soares, funcionário do pósto meteorológico.

### DIVERSÕES

#### Clube «Blondin»

Prometem grande animação os bailes á fantasia que o tradicional clube Blondin levará a efeito, nos seus salões, em as noites de segunda e terça-feira de Carnaval.

#### «Congresso Lagunense»

O estimado clube «Congresso Lagunense» fará realizar, nesta cidade, em as noites de 3 e 5 de Março proximo, domingo e terça-feira de Carnaval, dois imponentes bailes, em que tomarão parte os melhores e mais vistosos blócos do reinado de Momo no sul-catarinense.

#### Cinema Central

Hoje, ás 6½ horas, exibição de uma comedia da Universal. A noite, ás 8½, *Chandí, o magico*; com os artistas Edmundo Lowe e Bela Lugosi.

## O Tesouro Nacional comissionou o DR. PEDRO CALADO

O processo, sobre a agressão dêsse agente fiscal, já está em mãos do dr. Juiz de Direito

Somos informados de que o diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional acaba de, por ato de 20 do corrente, incumbir em missão junto áqueladiretoria, o dr. Pedro Calado, afim de fazer, em nosso Estado, o serviço especial da fiscalização dos bancos, casas bancarias, cartorios e estabelecimentos comerciais.

Damos a noticia em primeira mão, como para satisfazer aos homens dignos de Laguna, que sempre conceituaram o dr. Pedro Calado, em quem viam um funcionário réto no rigoroso cumprimento de seus deveres. O gesto partido do Tesouro não tem outra significação, que o justo premio ao mérito.

Num momento, como o que vivemos, em que se removem e se demitem, no nosso infeliz Estado, funcionários bons, apenas pelo futil pretêto de não lerem a cartilha do partido dominante; em que se perseguem, se espancam e se prendem, sem processo, cidadãos livres, pelo crime unico de terem votado contra o govêrno, em que se rouba o pão á boca dos velhos e humildes operários das obras do porto, com o unico objetivo de cederem o lugar a apaniguados politicos, sem outra prova de competência ou capacidade de trabalho que o cartão com que se apresentam; num momento como este — diziamos, — a elevada comissão, com que vem de ser distinguido pelo govêrno federal o dr. Pedro Calado, é, para nós

outros, uma esperança de que nem tudo está perdido no Brasil. E' tambem para a gente, a quem coube nestes ultimos tempos agravar a infelicidade de Laguna, posta á testa de seus destinos politico-administrativos, uma dura e severa lição.

E' sabido como o órgão do oficialismo lagunense açulou, numa triste e injusta campanha de difamação, a sua malta de adeptos contra um funcionário da Fazenda, que aqui se vinha impondo desde os primeiros dias de sua chegada. E daí resultou, sem dúvida, a covardissima agressão de que foi ele vitima, seguida da deprimente manifestação de hostilidade, encabeçada por meia duzia de comerciantes multados á falta de pagamento de impostos. E a policia a tudo assistiu, amparando os proprios delinquentes.

Que á ação do dr. Pedro Calado estava sendo merecedora de encomios por parte de seus superiores, está provado na alta comissão que ora o Tesouro lhe dá.

Resta, agora, que a justiça cumpra o seu dever, julgando, dentro da lei, os criminosos indiciados no processo, ora em mãos do dr. Juiz de Direito da comarca. Ficará, assim, desagradada a gente honesta e boa de Laguna, com a punição de elementos perigosos, que de certo tempo a esta parte a vem envergonhando.

Levamos ao dr. Pedro Calado os nossos parabéns, e á justiça local a nossa reafirmação de confiança.

## «Napoleão de celuloide»

Pela direção superior do P. L. fôra, em tempo, despachado para a Laguna o sr. A. Lucio, com a alta incumbência de saudar a caravana do partido, em propaganda politica pelo sul. Depois do engrossamento de estilo, o orador cuspiu duas vezes e continuou: «Si perdermos nas urnas, apelaremos para a revolução».

«Si fôr preciso — acrescentou, — o exêrcito e a marinha, que estão ás minhas ordens», etc. Ao terminar, foi o orador abraçado por Zé Babão e Adolfo Campos, unicos sobreviventes do naufragio oratório. O abraço do Campos, porém, o orador recebeu com *certos trejeitos de defesa*. Queixando-se, depois, ao dr. Nerêu, do tremendo fiasco, o chefe lhe teria dito:

«Aguenta firme. Eu não lhe mandei bancar o Napoleão de celuloide; aliás, você tem geito para tudo: chega, por disciplina partidária, a ponto de comer arame farpado».

(Comentários de Juca Serrano, no «Correio do Sul».)

Na defesa das comidas,  
Foi sempre muito arrojado;  
Pois arrisca a própria vida,  
«Comendo arame farpado»!..

Quando banca *el valiente*,  
Transfigura-se o moloide:  
Chega a meter medo á gente  
«O Napoleão de celuloide».

Tremia toda a assistencia,  
A' belicosa eloquencia  
Dêsse agitador barato,

Quando Babão, assustado,  
Previne: — toma cuidado,  
Que o Campos *te põe no mato*! ..

Serrano Juca.  
S. Joaquim, Fevereiro de 1935.

**"BANDIDOS! Que me venham tirar do cargo. Eles me temem. Eles são covardes. E, no dia que eu disser: povo, acima! eu trucidarei na praça pública os meus inimigos. Coloca-los-ei de poste a poste da cidade e os enforcarei!"** (PALAVRAS DO INTERVENTOR BARATA, NO PARÁ)

## E'cos da chegada do maior Barata ao Pará, de regresso de sua última viagem ao Rio

A "Folha do Norte" faz taquigrafar o discurso pronunciado pelo Interventor, logo após o seu desembarque em Belém — Os propósitos levados pelo maior Barata e a história de suas demarches junto às autoridades supremas da Republica — Um documento expressivo do momento que vivemos.

Pelo último avião da Panair vindo do Norte, chegaram as edições dos jornais paraenses do dia da chegada a Belém do maior Magalhães Barata. Como não podia deixar de acontecer, o célebre Interventor aproveitou as manifestações que lhe foram feitas por ocasião do seu desembarque, para proferir um daqueles discursos que já se tornaram célebres em todo o Brasil.

Conforme a narrativa da «Folha do Norte», a chuva que caía na hora da chegada do avião, não permitiu que o maior-interventor recebesse as homenagens de seus amigos ao pisar novamente terras paraenses. A manifestação teve de ser transferida, realizando-se horas mais tarde em frente à residência do sr. Magalhães Barata, «onde se achavam dispostas em simetria — segundo o testemunho do reporter da «Folha do Norte» — as professoras públicas e crianças das escolas, os trabalhadores da Limpeza Pública e de outros departamentos da Prefeitura, empregados da Estrada de Ferro de Bragança, do Serviço de águas e de outras repartições públicas, postando-se alguns com os respectivos estandartes».

A's 16 horas o maior Magalhães Barata assumou a uma das janelas de sua residência, proferindo um discurso violentissimo do qual o reporter da «Folha» conseguiu fixar os seguintes trechos mais edificantes:

«Meus camaradas de fardada. Estou aqui para dannação dos meus inimigos. Está aqui o homem que não voltava mais, que ia para a caserna. Voltei e estou ao lado do povo de minha terra e tinha a certeza de que voltava, para raiva deles, para dannação deles, para tormento deles.

Não faço e não quero accordo com os meus inimigos. Quero que os carcomidos sejam sempre meus inimigos. Deles não preciso e os desprezarei por toda a vida.

Fui ao Rio tratar de negócios do Estado. Fui contar ao Governo Federal o que aqui se passou e com-

pareci nas redações dos jornais para desfazer toda a sorte de mentiras e intrigas dos meus adversarios, sórdidos, bandidos, que só têm lingua para falar de mim pelas costas.

Desmascarei tudo. Não adiantou a torcida, que foi grande e nem as promessas aos santos para que eu não voltasse. Desmascarei os juizes que negociam sentenças com companhias estrangeiras e os bachareis sem causa e malucos por um rabo de saia».

Nesse ponto o maior exaltou-se e, colérico, repetiu: «Sórdidos, bandidos!

Digo sórdidos e bandidos, porque só sei falar na linguagem de homem da caserna, de militar que fala só com sinceridade. Eu não sei falar em linguagem elevada.

Dizem os meus inimigos que eu não sei gramatica. Isso eu confesso que não sei. O que digo que sei é que na minha linguagem de soldado só sei falar com a massa do povo, com quem sempre estive e estou. Esta é a linguagem que sempre falei desde 1915 até aqui

Tudo fizeram os meus inimigos para eu não voltar. Os meus rancorosos inimigos estavam enganados e aqui estou».

Depois de serenar um pouco, o maior falou sobre as eleições, sobre os deputados federais e estaduais e finalmente, deixando-se de novo inflamar pela furia, referindo-se aos discursos do deputado Mozar Lago na Camara, explodiu:

«Eu, ladrão! Quando? que me provem! O que fiz foi tirar dinheiro da coletoria do Oiapóç, que pertencia ao governo dos carcomidos que eu já começara a combater. Distribui o dinheiro pela pobreza. Fui contrabandista. Não paguei impostos. Fazia contrabando e me apoderava de mercadorias alheias, dos comerciantes, mas o cobre não ia para o meu bolso. Ia para os pobres, para os necessitados

como vocês que aqui estão. Ficarei aqui para a raiva deles. Não ha ninguem — tome nota o espião (e o Interventor fitou demoradamente o auditorio) — não ha ninguem que me impeça de ser o governador do Pará. Não é por vaidade, não é por orgulho, não é por amor proprio. É só por vocês, meus amigos, é só pela felicidade do Pará. E' só para impedir, meus amigos, que o povo de minha terra e que os ladrões do Pará, que são os carcomidos, os meus inimigos, roubem o Pará e obriguem vocês a passar fome.

Já sei pelo prefeito Almeida que estão mandando cópias dos officios do governador Enéas Martins e general Agricola aos deputados estaduais, como cousa que estes possam fazer alguma cousa contra mim! Amanhã vou reunir os deputados e lhes dizer de frente que tudo quanto consta dos mesmos é verdadeiro.

Os decaídos carcomidos, estes sim, são gatunos. Ontem eram pobres e hoje são ricos. Os meus adversarios não se cançam de me combater. Bandidos! Que me venham tirar do cargo. Eles me temem. Não se arreceiem os meus amigos e correligionarios. Eles são covardes. Quando eu estiver com a razão e com o direito e no meio de vocês, meus amigos, não ha lei, nem constituição que me impeça de tomar conta do governo, e, no dia que eu disser: povo, acima! eu trucidarei na praça pública os meus inimigos. Coloca-los-ei de poste a poste da cidade e os enforcarei! Que eles experimentem. Tome nota o espião da minha linguagem e vá contar ao general que aqui está. Eles podem ladrar á vontade, que a minha linguagem é esta, franca, sincera, apoiada na razão, no meu direito e na minha força. Não falo para eles, acostumados aos salões das Academias e das Faculdades. Falo para os meus amigos que só cairão quando eu cair».

Depois de outras considerações feitas sempre na mesma toada, o Interventor bruscamente levantou a mão aberta e bradou:

«Mais uma novidade.

Vou contar-lhes um fato que prova o meu prestigio e demonstra a minha força. Tomem nota e façam silencio para ouvirem bem! (Nessa ocasião o prefeito Almeida e o deputado Franco

### Musicas carnavalescas

As últimas composições da lavra do talentoso musicista Julio Barreto, para o Carnaval deste ano, são as seguintes:

Sambas: Boçalidade Social, Bagança, Brinca Quem Póde, Aperitivo Rochedo; e Marchas: Rejuvenol, Marcha Rochedo, Marcha do Palhaço, Marcha do Bambo, Marcha dos Gaviões; e Valsa do Palhaço.

Martins levantaram os braços, pedindo silencio).

Diante dos telegramas dos meus inimigos, o sr. Raul Fernandes, impressionado com os fatos do Pará, disse ao sr. Getulio Vargas que eu perderia as eleições. O dr. Getulio respondeu que eu não perderia as eleições porque tenho a população por mim. E disse uma verdade ao presidente. O dr. Raul Fernandes dissera tambem que eu não voltaria mais para ocupar o cargo porque estava incompatibilizado. Fui procurar o dr. Raul Fernandes. Diante do que expus, convenceu-se que de fato era intrigá dos meus inimigos e me apertou a mão, dizendo que estava convencido do contrario.

Ganhei as eleições pelas urnas e as ganharei pelas armas, caso os meus inimigos sonhem em fazer uma revolta. Ai dos meus inimigos se houver uma revolta no Pará! Não serei mais o complacente de 1930. Dirigirei o ataque, pessoalmente, contra cada um dos meus inimigos, que são os inimigos da revolução.

Viva o Pará!  
Viva a revolução!

Eis o discurso, taquigrafado pela «Folha do Norte» e com que o maior Barata responde as gravissimas acusações que lhe são feitas de emergir o Pará numa atmosfera de violencias e de arbitrariedades. Eis como ele responde ao desmentido publicado pelo senhor Ministro da Justiça, depois do célebre discurso do Pinheiro. Diante dos fatos que se repetem sem nenhuma promessa de que a situação de altere, parecem esgotados todos os recursos legais para remediar uma situação que vai se fazendo cada dia mais insustentavel. E diante de tudo isso, só cabe perguntar como o fazia Cicero, desesperadamente, no Senado romano: Quosque tandem?

### O Segundo Turno E O Sistema Proporcional

Sôbre o assunto, o "Diario de Noticias" ouve o dr. Assis Brasil

Debatendo-se, atualmente, a importantissima questão sobre o papel do segundo turno no sistema eleitoral vigente, o DIARIO DE NOTICIAS resolveu ouvir, a respeito, a opinião autorizada do dr. Assis Brasil que, como se sabe, presidiu a comissão especial organizada pelo Ministerio da Justiça para a elaboração do Código Eleitoral, do qual, aliás, foi autor principal.



O sr. Assis Brasil

Atendendo a solicitação do importante diario gaúcho, o sr. Assis Brasil passou-lhe o seguinte telegrama, publicado na edição de 17 de Novembro último, concebido nos seguintes termos:

«Diario de Noticias — Porto Alegre. — Nos motivos indicados no telegrama que acabo de receber não vejo razão de inconstitucionalidade das eleições de 14 de Outubro.

Homologando todos os atos do Governo Provisorio a Constituinte não executou o mais importante deles, o Código Eleitoral, donde ela propria nasceu. Não ha contradição entre a exigencia constitucional doutrinaría de proporcionalidade rigorosa e a originalidade criada pe-

lo Codigo, segundo a qual se preenchem por simples pluralidade de votos os lugares para os quais nenhum candidato obteve quociente. O meu livro «Democracia Representativa» — 4ª ed. — deve ser considerado elemento de enxágêro da nossa grande reforma, porque foi editado expressamente como justificacção do projeto do Código Eleitoral nele transcrito e com ele apresentado ao chefe do Governo Provisorio na minha qualidade oficial de relator da respectiva comissáo. Assim o recebeu, tambem, a beneemerita comissáo de juristas e professores, em bôa hora por mim escolhida e convidada para dar redacção definitiva ao projeto.

Nesse livro está bem esclarecido que proporcionalidade representativa por mais rigorosa que seja nunca poderá ser rigorosamente numerica, nem mesmo materialmente, porque sempre ha frações de quocientes e não pôde haver fração de representante. A proporcionalidade deve obedecer simultanea-

mente a dois elementos:

- 1) — número de partidarios,
- 2) — coesão partidaria.

O número dá os quocientes e a coesão o máximo de aproveitamento dos quocientes; a determinacção confère todas as frações de quocientes ao partido que o pleito demonstrou ser predominante na função de legiferar e apoiar o governo legitimo.

Isso é materia muito vasta, que não pôde ser discutida num recado telegráfico e está exaustivamente esplanada na obra citada — «Democracia Representativa» — especialmente no capítulo 4º. do livro segundo. — J. F. de Assis Brasil».

### Ginásio Lagunense

Rivalidação de curso

Afim de continuar, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o curso que iniciou na Suíça, prestou exames de rivalidação de cursos estrangeiros, no «Ginásio Lagunense», o dr. Abelardo Calil Bulos, distinto catarinense e filho de nosso dedicado amigo Paulo Calil, comerciante nesta praça. Dr. Abelardo conquistou notas plenas em todas as cadeiras.

A banca examinadora ficou constituída dos drs. Paulo Carneiro e Silvio Ferraro e do sr. Manuel Grot, diretor do Ginásio.

**ATENÇÃO**

A bem aparelhada marcenaria de  
**ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS**

executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: mobiliás completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

**Especialista em instalações eclesiasficas:** altares, pulpitos, bancas, etc.

Constrõe excelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.

Serviço rapido e garantido, pois que dispõe de habéis officina.

Atende qualquer chamado e fornece orçamentos a pedido sem compromisso

PREÇOS SEM COMPETIDORES  
**ORLEANS - STA. CATARINA**

### O sabão

**"VIRGEM ESPECIALIDADE,"**

de **WETZEL & CIA. -- JOINVILLE**

(Marca Registrada)

torna a roupa branquissima!

